

COIMBRA COM MAIS VIDA

PROGRAMA ELEITORAL DA COLIGAÇÃO
JUNTOS SOMOS COIMBRA PARA O MANDATO 2025-2029



JUNTOS somos COIMBRA

#autárquicas2025





JUNTOS

somos **COIMBRA**



ÍNDICE

CONTINUAR A TRANSFORMAR COIMBRA NOS PRÓXIMOS 4 ANOS	4
Emprego, Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo	10
Urbanismo e Espaço Público	11
Mobilidade e Transportes	13
Ambiente, Espaços verdes, Sustentabilidade e Bem-estar Animal	16
Turismo, Grandes Eventos e Rio Mondego	18
Descentralização e Freguesias	20
Cultura, Artes e Património	21
Juventude e Desporto	23
Educação	24
Saúde, Bem-estar e Envelhecimento Participativo	25
Habitação e Ação Social	27
Cidadania, Meritocracia e Transparência	28
Segurança, Proteção Civil, Bombeiros	29

CONTINUAR A TRANSFORMAR COIMBRA NOS PRÓXIMOS 4 ANOS

Há 4 anos apresentámos um programa ambicioso, mas realista, para 8 anos, sob o lema “Coimbra, Polo de Cultura e Desenvolvimento” e cumprimos! Imprimimos um novo ritmo e uma nova estratégia e fizemos acontecer.

O programa era constituído por 112 pontos, representando metaforicamente o estado de emergência em que Coimbra se encontrava. Como a oposição em uníssono nos acusa de não termos feito “nada” (um manifesto exagero sem credibilidade...), apresentámos publicamente o relatório do seu cumprimento, que é público. Os resultados são extremamente positivos: foram cumpridos ou maioritariamente cumpridos 65 pontos, 35 pontos estão em vias de cumprimento e parcialmente cumpridos e apenas 12 pontos não foram trabalhados, por várias razões, sendo agora revistos e reformulados no novo programa eleitoral, em função da realidade atual.

Naturalmente, um executivo camarário executa muitas obras e decisões que não constam do programa inicial, programa esse que estabelece e define uma estratégia e não um caminho fechado. Acrescentando as 69 medidas adicionais, efetivamente concretizadas e em curso, ascendem a 169 os pontos realizados, o que, podemos dizê-lo, corresponde a um cumprimento de 151% das medidas do programa inicial, consideradas apenas do ponto de vista quantitativo. É um excelente nível de realização, que espelha bem a aceleração e novas dinâmicas conseguidas na Câmara Municipal, no mandato que agora termina. Ainda aumentaria mais se considerássemos muitas outras



ações relevantes que se encontram descritas nos relatórios anuais do executivo (<https://www.cm-coimbra.pt/areas/transparencia/reunioes-de-camara/balancos-do-mandato>).

É incontestável que transformámos Coimbra e conduzimos o concelho de um longo declínio a novas dinâmicas em todos os setores:

PLANEAMENTO, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, MOBILIDADE, URBANISMO, EMPRESAS/ EMPREGO, RESIDENTES, FREGUESIAS, AMBIENTE, LUMINÁRIAS LED/ENERGIA, CULTURA, GRANDES EVENTOS, NOVOS GABINETES, NOVAS RESPOSTAS!

As alterações estruturais introduzidas, a estratégia de inovação, o novo planeamento e regeneração urbanística do espaço urbano, a criação das infraestruturas essenciais ao crescimento, a revisão do PDM, a Alta Velocidade Ferroviária no centro de Coimbra, a conclusão do Sistema de Mobilidade do Mondego, as novas iniciativas, os grandes eventos, entre muitas outras medidas, permitem dar a certeza que os próximos quatro anos irão ser de enorme aceleração do desenvolvimento sustentável de Coimbra. Também a suspensão do PDM aplicada à áreas de atividades económicas e a revisão do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE) no sentido de redução das taxas urbanísticas, tornam o território de Coimbra mais competitivo, comparativamente aos municípios vizinhos, o que se afirmará solidamente como o concelho mais dinâmico do país.

O que Coimbra conseguiu nestes 4 anos não é só obra da coligação, é obra da vasta família de 2500 funcionários e dirigentes da CMC e do diálogo e trabalho transparente e tranquilo com as associações e principais instituições da cidade. Queremos agradecer publicamente a todas e a todos. Quando remamos em conjunto para o mesmo lado, Coimbra é imparável.

Hoje, os serviços funcionam, os dirigentes e os trabalhadores falam entre si na procura de soluções e apresentam sugestões, recebem diretamente os munícipes e os investidores, estão motivados pelas lideranças de proximidade, já se cumprem quase todos os prazos, encontram-se soluções e aceitam-se novas ideias.

Hoje, a Câmara de Coimbra é dada como um bom exemplo para o país, nomeadamente no departamento de urbanismo, como reconheceu a Ordem dos Arquitetos e afirmou o vencedor do Prémio Diogo Castilho 2025, um escritório de arquitetos do Porto. Também o cadastro e a toponímia são considerados modelos a seguir por outras autarquias.

Hoje, as multinacionais que aqui se instalaram elogiam a forma como foram recebidas, em equipa, com a UC, o IPC, o IPN, o INOPOL e outros, e falam no exemplar “The Coimbra Way”.

Na verdade, os resultados e as estatísticas oficiais falam por si.

De 2022 a 2024, em apenas três anos, Coimbra já recuperou 5010 dos 6383 residentes que perdeu entre 2001 e 2021, crescendo acima da média nacional. Não temos dúvidas de que, no final de 2025, Coimbra irá ultrapassar a população de 2001 (148272 residentes), que tinha sido a mais elevada de sempre.

Quando mencionamos estes números oficiais, alguns questionam se não são apenas imigrantes, como se os imigrantes não fossem pessoas e não fossem atualmente essenciais e imprescindíveis à economia nacional.

A estes respondemos com perguntas: então como explicam que, de 2013 a 2021, Coimbra tenha perdido 706 residentes, enquanto Braga ganhou 12047? Então e porque é que, entre 2021 e 2024, a população residente em Guimarães cresceu apenas 25 pessoas e em Évora somente 27 residentes, igualmente graças ao saldo migratório? A estas perguntas, recusam responder, o que é sintomático... Obviamente, Coimbra cresceu porque, presentemente, as pessoas encontraram novas e mais variadas oportunidades para viver no concelho.

Neste nosso amado Portugal, um país tolerante e de emigrantes, um pequeno país que foi responsável pela primeira globalização mundial, recusamos energicamente a estigmatização dos imigrantes, sem os quais Portugal estaria um caos, com vários setores da economia e da sociedade paralisados e em colapso.

Há um indicador demográfico particularmente relevante, na faixa etária mais impactante para o futuro de Coimbra, entre os 25 e os 34 anos, normalmente quando os jovens procuram iniciar a sua carreira profissional, pós formação académica, e constituir família.

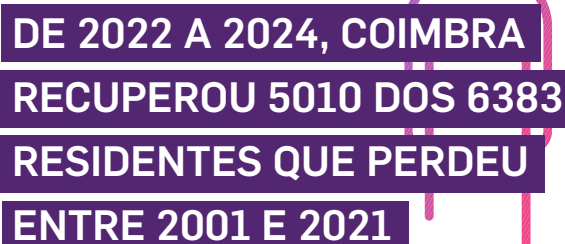
De 2013 a 2021, Coimbra perdeu 2476 residentes neste intervalo de idades. Pois bem, entre 2022 e 2024, em apenas três anos, Coimbra aumentou o número destes residentes em 1616 jovens (INE, 2025), obviamente como resultado da instalação de novas empresas, nacionais e internacionais, no concelho; são sobretudo jovens talentos formados nas instituições de ensino superior de Coimbra.

Hoje, Coimbra está estrategicamente no bom caminho!

Porque a memória não pode ser demasiado curta e a linha de base condiciona os anos seguintes, devemos recordar que, quando tomámos posse, Coimbra era uma cidade parada no tempo, com receitas baixas, sem projetos municipais, sem capacidade de investimento, a perder população e que tinha acabado de proceder, em agosto de 2021, à maior redução de sempre de horários dos SMTUC, um serviço abandonado durante décadas. Sim, a Câmara tinha as tais contas equilibradas, mas eram contas equilibradas de uma Câmara pobre, sem meios, de ambição esgotada e incapaz de fazer face às necessidades e solicitações mais prementes.

Por estas razões, neste primeiro mandato concentrámo-nos primordialmente em atrair investimento: já se instalaram em Coimbra 7 multinacionais (outras 2 já escolheram Coimbra e outras estão em processo de decisão), vendemos os espaços empresariais livres, investimos 1 milhão de euros na expansão do iParque (mais 19,2 hectares, correspondendo a 11 novos lotes), estamos a criar uma zona industrial em Souselas e elaborámos uma via rápida do investimento, tendo sido criadas centenas de novos postos de trabalho.

Entre 2021 e 2023, o número de empresas no concelho cresceu para 22.812, e o emprego para 52.795 pessoas. Coimbra teve saldo fortemente



**DE 2022 A 2024, COIMBRA
RECUPEROU 5010 DOS 6383
RESIDENTES QUE PERDEU
ENTRE 2001 E 2021**

positivo na criação versus dissolução de empresas (2327 vs. 1009).

Mas o mais impactante, como demonstrou o trabalho da RTP, durante os 4 anos do nosso mandato, o número de grandes empresas instaladas em Coimbra aumentou 60%, passando de 10 para 16! É neste ritmo que queremos continuar.

Para conseguir estes resultados, reestruturámos a Câmara e digitalizámos os procedimentos (a Câmara funcionava em papel, completamente desorganizada...), acelerando-os e começando a cumprir prazos. Neste departamento, são realizadas mais de 700 reuniões por ano com munícipes e promotores, para ultrapassar rapidamente os problemas. Vale a pena sublinhar que, em 2025, a percentagem de despachos de indeferimento foi apenas de 3,9%. Só em 2025, até 15/09, já foi licenciada a construção privada de 1026 fogos! Está tudo perfeito? Não, mas perseguimos esse objetivo e sabemos como continuar a melhorar.

Como reflexo, no urbanismo temos duplicado, ano após ano, a área licenciada de construção. Em 2024, o valor foi de 260392 m. Este extraordinário ritmo de crescimento, nunca antes visto em Coimbra, mantém-se em 2025, com tendência para duplicar relativamente a 2024. Foi uma mudança extraordinária. Segundo o INE, entre os municípios que mais aumentaram os licenciamentos em 2024 estão o Porto, a Maia, Coimbra e Sintra (JN). Alguma vez Coimbra tinha sido referida como bom exemplo em matéria de urbanismo?

Investimos muito mais nas Freguesias. Não só recuperámos os atrasos das obras, mas mais do

que duplicámos os valores transferidos para as freguesias. Entre 2018-20 foram transferidos para as freguesias 8,980 M€, enquanto sob o nosso executivo, entre 2022-24, foram transferidos 18,424 M€. A diferença é colossal e queremos continuar a reforçar!

Foi em Coimbra que se instalou o primeiro centro ibérico do extraordinário projeto TUMO, realmente transformador da nossa juventude, com relatos verdadeiramente emocionantes, que ajudou a recuperar para a cidade o icónico edifício dos antigos CTT. Atualmente conta com mais de mil jovens a participarem dos diferentes programas, sem onerar as suas famílias. Estas sabem bem como este projeto é extraordinário e diferenciador.

O projeto da “Alta Velocidade”, que alguns queriam empurrar para fora de Coimbra, vai transformar a estação velha numa estação central intermodal de qualidade internacional, criar uma nova centralidade urbana de elevadíssima qualidade, devidamente planeada com profundo respeito pela estrutura de verde e azul e impulsionadora do desenvolvimento local e regional, com uma arena, que já começa a ser essencial, e colocar Coimbra como a única cidade do país a ser servida por dois aeroportos internacionais, em tempos internacionais.

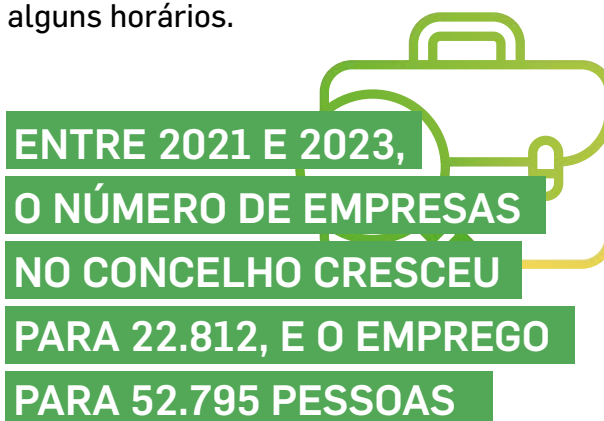
Estamos a conduzir com êxito e resultados uma complexa obra pela qual Coimbra desesperou 30 anos! Enquanto alguns, agora candidatos (podemos encontrá-los na coligação de esquerda e extrema-esquerda), o queriam atrasar ou mesmo parar (!), acelerámos o mais possível o projeto do MetroBus, vencendo as vicissitudes da falta de cadastro subterrâneo, dos permanentes achados arqueológicos e da insuficiência de materiais e de mão de obra e promovendo o que antes não tinha sido feito, a integração funcional e urbanística do MetroBus com a cidade, o que consumiu incontáveis horas dos nossos técnicos e dirigentes.

Agora as pessoas já começam a ver uma cidade requalificada e moderna e a perceber a dimensão da mudança. Passamos a dispor de um meio de transporte com características de metro, um projeto que vai melhorar extraordinariamente o

ambiente em meio urbano, pois terá a capacidade de reduzir as emissões de CO2 no correspondente à capacidade de retenção do mesmo de 750000 árvores/ano, além de que plantámos o triplo das árvores que têm de ser cortadas, que em poucos anos serão árvores adultas.

O estudo de integração dos SMTUC e do MetroBus estará pronto nos próximos meses. Como o MetroBus estará a funcionar em pleno no final de 2026, teremos o tempo suficiente para colocar no terreno essa integração, o que vai permitir libertar meios dos SMTUC para reforçar os transportes às populações atualmente menos bem servidas, o que é uma excelente notícia.

A autarquia aposta fortemente na renovação da frota dos SMTUC com veículos novos e com melhor desempenho ambiental, única solução possível para garantir a fiabilidade do serviço, que, apesar de tudo, melhorou com os ajustes de alguns horários.



Fizemos neste mandato a maior injeção de sempre de autocarros novos e já estão mais 30 autocarros elétricos novos em produção, depois de um concurso público internacional, que chegarão em novembro e dezembro, resolvendo definitivamente os problemas da vetusta frota que herdámos (mais de 45% da frota estava em condições de abate).

Infelizmente, não é possível resolver em pouco tempo os problemas acumulados de tantos anos de má gestão e desinvestimento nos SMTUC. Estamos igualmente a trabalhar os três caminhos para a resolução dos problemas dos agentes únicos, a atribuição de um suplemento (entregámos uma proposta formal ao atual Governo), a revisão das carreiras e a empresarialização. Durante o Governo socialista, do qual uma candida-

ta fez parte, não se conseguiu avançar em nada, agora está prestes a acontecer. Já entregámos aos trabalhadores, para análise e contributos, o estudo de viabilidade da eventual transformação dos SMTUC em empresa municipal. Nunca nenhum outro executivo camarário tinha feito este trabalho; não devemos voltar ao passado...

Mas também as obras subterrâneas em curso, menos faladas, são de primordial importância, pois vão separar águas residuais e águas pluviais, vão prevenir inundações e vão deixar Coimbra com condutas e calhas técnicas novas, evitando, talvez nos próximos 50 anos, as permanentes ruturas e obras de reparação nas vias. É um bem pouco visível, mas essencial.

Apesar de estarem a decorrer inúmeras obras transformadoras, alguns dizem que não se vêem obras do atual executivo! Reduzem a governação de uma cidade a “obras” e ao “betão”. Para nós, governar uma cidade para o futuro é muito mais do que betão.

Porém, atrevemo-nos a dizer que nenhum outro executivo realizou tantas obras no seu primeiro mandato! Por isso mesmo, devemos recordar que as 66 obras de investimentos em infraestruturas no período de 2021 a 2025, efetuadas pelas Águas de Coimbra e pela Câmara (considerando a drenagem de águas pluviais), ascendem já a 24 milhões de euros, ou seja, uma média de 6 milhões de euros por ano.

Outras obras que não são valorizadas, são as obras de reabilitação de muros e taludes. Estão a decorrer várias empreitadas no valor superior a 4 milhões de euros, nomeadamente em Ceira, na rua de Aveiro, nos taludes da estrada de Coelhas, em Quimbres, em Pereiros, na Pedrulha, em Almalaguês e em Vil de Matos, entre muitas outras que estão planeadas.

Há muitas outras obras a decorrer, no domínio da reabilitação de estruturas camarárias, de escolas (algumas das quais estava previsto serem encerradas!), de centros de saúde, de habitação social e a construção de um quarteirão de residências de estudantes na Baixa, mas não queremos preencher este texto apenas com obras.

O certo é que desenvolvemos a mais ambiciosa política de habitação municipal deste milénio, aproveitando ao máximo os respetivos financiamentos. Foram já aprovadas 9 candidaturas, correspondendo à reabilitação de 200 habitações (planalto da Rosa e Ingote, Celas e Fonte do Castanheiro), à construção de 294 habitações novas, na Quinta das Bicas e em Vale Figueiras, e ainda à construção de 78 novos fogos para arrendamento acessível, com o IHRU, na Padre António Vieira, Câmara Pestana, Vale Figueiras e Sousa Bastos.

Com a consciência que a cultura e as indústrias criativas são um dos motores de progresso de Coimbra, triplicámos o investimento em cultura e turismo, comparando as Grande Opções do Plano (GOP) da Câmara de 2021 com as GOP de 2025. O grande aumento no Turismo deve-se à aprovação da candidatura à *European Urban Initiative*, um projeto de turismo sustentável, o SHIFT, a única candidatura portuguesa a ser selecionada e que representa um financiamento europeu de 4,9M€.

Uma das cerejas em cima do bolo é a escolha de Coimbra como epicentro para a Manifesta 2028, a maior bienal nómada de arte contemporânea do mundo, em que todos os parceiros foram determinantes e o atual Governo foi decisivo. É o corolário de uma forte estratégia de investimento em Cultura e permitirá afirmar Coimbra como um centro de qualidade mundial de criação contemporânea.

O Coimbra Invest Summit é uma iniciativa verdadeiramente transformadora do ecossistema económico da cidade. Sempre em crescimento, a terceira edição contou com 1900 inscritos, 80 Expositores/Stands de empresas e instituições e 20 Startups e foram 212 as empresas premiadas na Gala de Reconhecimento do Mérito Empresarial, um número sempre em crescimento.

Apresentámos um multifacetado plano de revitalização da Baixa, com 137 medidas, das quais 63% já cumpridas ou em cumprimento. Face à situação da Baixa, chamámos-lhe Plano Marshall, representando o maior investimento de sempre na Baixa de Coimbra, incluindo os Bair-

ros Comerciais digitais. São curiosas as críticas a este plano por parte de quem nunca elaborou nem fez nada semelhante...

Outro projeto emblemático, com um investimento de 400 m€, é a plantação de árvores em todas as caldeiras da cidade e a criação de um novo bosque nos Loios, com mais de 500 árvores, cumprindo o nosso compromisso de deixar a cidade mais verde e com melhor ambiente do que a encontramos.

A implementação do novo Contrato de Gestão de Eficiência Energética para a Iluminação Pública de Coimbra, consignado no dia 1 de agosto, uma verdadeira revolução energética e na iluminação, vai possibilitar, em poucos meses, a substituição de todas as velhas luminárias do concelho (23 mil) por tecnologia LED e a implementação de um sistema de telegestão, permitindo uma poupança superior a 74% no consumo energético da autarquia, o que corresponde a uma redução estimada de custos superior a 12,2 milhões de euros ao longo de 15 anos. É maravilhoso para Coimbra.

Antes de terminar este texto, não podemos deixar de referir o nosso empenho na transparência municipal, o que muito nos orgulha. Retirámos a Câmara de Coimbra de uma vergonhosa posição na cauda da tabela e trouxemo-la ao top premiado da transparência municipal nacional, incluindo a transmissão das reuniões da Câmara e a criação da Provedoria do município.

A definição de prioridades, que eram muitas, implicou que em alguns sectores o investimento continue insuficiente para as necessidades, como, por exemplo, na limpeza urbana. Temos de nos adaptar à maior produção de lixo, devido ao aumento da população. Lá iremos no próximo mandato. Sabemos exatamente o que é necessário e já disporemos de mais meios. Em todo o caso, foram criadas as condições para iniciar a recolha de resíduos recicláveis porta à porta envolvendo mais de 8000 famílias e ativamos a fileira dos biorresíduos. E não esgotamos o Ambiente na limpeza urbana e nos resíduos, introduzindo novas áreas na nossa intervenção ambiental: economia circular, conservação da natureza, descarbonização, entre outras.

A taxa turística, a rápida subida do IMT e o aumento sustentado de outras receitas, sinal da nova dinâmica económica, social, cultural, empresarial e turística do concelho, bem como o novo ritmo urbanístico, permitem-nos olhar o futuro com confiança máxima.

Porque estamos a transformar Coimbra e a construir um novo futuro, porque temos muito planeamento realizado e múltiplos projetos em curso (como o José Falcão e o Palácio da Justiça), porque há muitas obras e muitos resultados para apresentar, porque há um novo ritmo no concelho, porque estamos numa espiral positiva de desenvolvimento e crescimento demográfico, não temos dúvidas de que o povo de Coimbra nos irá conceder aquilo que, com toda a humildade, consideramos que merecemos, mas, sobretudo, de que Coimbra necessita: um novo mandato, para continuarmos o nosso trabalho estratégico por mais quatro anos.

Temos centenas de procedimentos em curso, como resultado deste intenso trabalho de 4 anos, é importante para Coimbra que não sejam interrompidos! Roma e Pavia não se fizeram em 4 anos.

Herdámos uma cidade com 1001 problemas, que vamos resolvendo progressivamente, com um trabalho sério, rigoroso e exigente. Coimbra não pode voltar ao passado, não pode mesmo...

Estamos a transformar Coimbra no concelho mais dinâmico, vivo e enérgico, com o mais forte desenvolvimento sustentado e sustentável do país e com a melhor qualidade de vida.

Vamos continuar este caminho, com trabalho sério e empenhado.

VIVA

COIMBRA!

Emprego, Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

VISÃO

Tornar o concelho de Coimbra uma primeira escolha para os investidores criadores de emprego, tirando partido dos nossos excelentes sistemas de ensino, científico, empreendedor e de saúde, bem como da nossa centralidade geográfica, cosmopolitismo e de uma renovada capacidade de atração de jovens de todo o mundo para estudar, trabalhar, criar e viver.

1 Continuar a política do atual mandato, tão bem sucedida, de atração de empresas com grande capacidade para criar emprego no concelho de Coimbra, de que são bons exemplos a Airbus, PwC, Deloitte, Constellation, Accenture e Génération, que já criaram cerca de 500 empregos, valor que deverá subir para 1000 dentro de cerca de um ano; esta evolução mostra que as empresas à procura de definir uma localização para a sua atividade em Portugal já perceberam que Coimbra é uma localização com grandes vantagens, essencialmente devido à grande disponibilidade de pessoas com formação avançada. Reforçar o recém-criado Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento, que tem sido uma ferramenta essencial nesta evolução.

2 **Alargar a política de atração de empresas àquelas que estão a considerar ir para novos países**, mas ainda não decidiram qual, e poderão escolher Portugal e Coimbra. São alvo primordial as empresas de fora da União Europeia que pretendem entrar no mercado europeu, pois Coimbra, particularmente para startups tecnológicas, tem bons argumentos de atração. Uma iniciativa importante neste sentido, a Coimbra Tech Challenge, está já em andamento.

3 Aprofundar a política, que tem dado tão bons resultados, de **envolver na atração de investimento as instituições principais de Coimbra, como a Universidade de Coimbra**, o Instituto Pedro Nunes, o Instituto Politécnico de Coimbra, o iParque, o INOPOL, a ULS de Coimbra e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, bem como outras instituições relevantes, em função do objeto de cada investimento.

4 Consolidar e alargar o âmbito de aplicação da **via rápida para o investimento empresarial**, pois a velocidade de resposta da CMC é decisiva para a atração de investimento no mundo atual.

5 Continuar a co-organizar o **Coimbra Invest Summit**, a **Coimbra Startup Summit** e eventos similares, que se têm revelado ferramentas poderosas para a promoção da imagem de Coimbra como local de grande dinâmica empresarial. Colaborar igualmente em iniciativas que mostrem a grande pujança do sistema científico de Coimbra, como o Inovação@UC e eventos similares.

6 Trabalhar para, em ligação com as instituições de ensino superior e os laboratórios de investigação, **afirmar Coimbra como cidade da Ciência**, com forte projeção internacional e um dos seus primeiros fatores de atração. Conseguir uma ligação fluida ao sistema científico e tecnológico, um boa articulação estratégica e o desenvolvimento conjunto de projetos, reforçando Coimbra como cidade universitária, de investigação e tecnologia. Tornar ainda mais frequente o recurso ao sistema de investigação da cidade para a análise e desenho de políticas públicas.

7 Promover a **construção de espaços de escritório em Coimbra**, cuja falta, depois de dezenas de anos de estagnação, se revelou uma das maiores limitações à atração de empresas criadoras de emprego. Importa mostrar aos promotores privados a grande oportunidade de mercado que esses espaços representam, pois a maioria das empresas recém-chegadas quer alugar espaço e não construí-lo.

8 Tomar a iniciativa de **reconverter edifícios para permitir a instalação muito rápida de empresas**, localizados em diversas áreas da cidade, com particular ênfase na baixa de Coimbra. Terminar a requalificação do Edifício da Ala Central do Antigo Colégio das Artes, no Pátio da Inquisição, para criação de

um novo espaço municipal de acolhimento a start-ups internacionais, integrado no projeto Baixinova, de atração de startups internacionais inovadoras.

9 Esgotados todos os espaços disponíveis no **iParque**, continuar a política de o **expandir** rapidamente, dada a elevada procura. Melhorar a qualidade e expandir o Parque Industrial de Taveiro e o Parque Empresarial de Eiras, e estudar novas localizações, nomeadamente em Cernache e Almalaguês.

10 Concretizar uma nova área industrial de Coimbra, na União de Freguesias de Souselas e Botão, que inclui a Plataforma Logística de Coimbra, para que haja terrenos infraestruturados capazes de acolher rapidamente empresas industriais criadoras de emprego. Trabalhar para que, nas zonas industriais antigas, como a da Pedrulha, surja de novo atividade económica de relevo, tal como já está a acontecer.

11 Apoiar o desenvolvimento da agricultura no concelho, como atividade económica relevante que é, pois o concelho de Coimbra abrange grandes extensões de terrenos com elevada produtividade. Por exemplo melhorando os acessos aos campos agrícolas, fomentando o abastecimento de proximidade, apoiando a indústria alimentar, entre outras formas de, dentro das competências da Câmara Municipal, promover o progresso do setor primário.

12 Reforço da condição de **Coimbra como um CityLab**, isto é, um ambiente particularmente aberto para experiências inovadoras no sentido da construção de uma cidade inteligente, inclusiva e sustentável.

13 Concretizar a Estratégia Municipal de Inovação, recentemente aprovada, como guia de múltiplas atividades de inovação, quer no funcionamento da própria Câmara Municipal, quer no Município em geral, colocando a Inovação e a criatividade como referenciais da política do concelho.

14 Incrementar as ações e programas de **promoção do empreendedorismo**, em parceria com as associações e as entidades de ensino e formação. Apoiar iniciativas ligadas ao desenvolvimento de uma cultura de inovação e desenvolvimento económico.

15 Continuação da discussão no âmbito do recém-criado **Conselho Estratégico**

Municipal para o Desenvolvimento de Coimbra das grandes iniciativas de suporte à criação de emprego e desenvolvimento económico, como verdadeiro parlamento económico de Coimbra.

16 Manter o processo de melhoria contínua do **sistema de controlo de qualidade** que recebe sugestões e queixas dos investidores em relação à resposta dos serviços, para melhorar o seu funcionamento e corrigir as situações anómalas.

17 No âmbito das competências da Câmara Municipal, **estudar o lançamento de um Programa do Jovem Empreendedor**, focado em simplificar e ajudar nos processos de criação de empresas, na órbita do Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento.

Urbanismo e Espaço Público

VISÃO

Coimbra assumir-se como o centro urbanisticamente mais dinâmico de uma região metropolitana com um modelo de desenvolvimento policêntrico, que promova a vivência urbana, o emprego e o desenvolvimento económico, que esteja na linha da frente da sustentabilidade e da qualidade de vida, e que reduza as assimetrias entre o centro da cidade e a periferia.

18 **Dar resposta rápida aos processos urbanísticos**, continuando a recente e forte melhoria dos serviços da Câmara, reconhecida por exemplo pelo Jornal de Notícias, que colocou Coimbra (com Porto, Maia e Sintra) no grupo dos municípios que mais aumentaram os licenciamentos de habitação em 2024. De facto, tem duplicado, ano após ano, a área licenciada de construção que, em 2024, foi de 260.392 m. Assinala-se ainda que mais de 90% dos requerimentos são analisados pelos técnicos no próprio mês em que dão entrada. O tempo médio de

resposta por parte do urbanismo aos cidadãos e empresas é atualmente de 11 dias (em 2021 era de 50 dias). Pretende-se continuar esta melhoria usando de forma cada vez mais eficaz a digitalização dos processos, que permite aos promotores submeter e acompanhar, à distância, a tramitação do processo e promover a transição para a tecnologia BIM, dotando os serviços municipais do equipamento adequado e promovendo as necessárias ações de formação.

19 Continuar a promover e melhorar uma **comunicação transparente e participada**, assente na divulgação e acessibilidade simples, no sítio oficial da CMC, dos planos urbanísticos, loteamentos e outros projetos relevantes. Uma aposta firme na participação pública através da plataforma já criada para receção de opiniões, comentários e sugestões, etc.

20 Reforçar a **proatividade da CMC** na proximidade, já instituída, com os promotores e investidores, dando continuidade ao apoio prestado aos técnicos dos requerentes, com reuniões de trabalho alargadas envolvendo as diversas unidades orgânicas municipais, onde se estabelecem as principais linhas orientadoras e condicionantes aos projetos a submeter ao município.

21 **Reformular e melhorar o acesso e a fruição de ambas as margens do rio Mondego, com particular ênfase no troço entre a ponte Santa Clara e o Açude Ponte e a zona entre o Rebolim e a Ponte da Portela.** Criar caminhos verdes pedonais e cicláveis inseridos em extensos parques urbanos nas duas margens, com pontes pedonais e cicláveis a ligar ambas as margens. O processo incluirá o lançamento de um concurso de ideias para elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento urbanístico, aproveitando a capacitação técnica das instituições de Coimbra.

22 Concretizar a segunda Revisão do PDM, com introdução de um modelo territorial adequado à atualidade, onde se privilegia a densidade e a sustentabilidade, através de uma rede de mobilidade integrada e com um urbanismo de proximidade, onde se promove a compatibilidade das diferentes atividades numa ótica de multifuncionalidade.

23 Promover o arranque da execução do **Plano de Pormenor da Estação de Coimbra**, que cria uma nova centralidade

urbana conjugada com a construção de uma grande estação intermodal, em substituição de Coimbra B, com particular ênfase na viabilização da paragem da Alta Velocidade e na facilidade de transbordo entre serviços urbanos e suburbanos.

24 Promover estudos urbanísticos de pormenor que permitam a sua execução por intermédio de unidades de execução ou loteamentos, para potenciar o desenvolvimento territorial de espaços expectantes, com um desenho urbano altamente qualificado e a integração de funções adequadas às atuais necessidades da população. São exemplo, a indispensável densificação do território nas áreas envolventes às estações do Sistema de mobilidade do Mondego, tais como a zona da Arregaça, a Solum/Casa Branca e o Alto de S. João.

25 **Continuar a revitalizar a zona histórica (Alta e Baixa)**, reforçando o impulso à reabilitação do edificado e revivificação do espaço público. Promover pontos de atração, como praças culturais, zonas temporárias de restauração e de exposições, e apostando na fixação de estudantes e jovens através da criação de uma sala de estudo 24/24h, residências universitárias e habitação a custos controlados, bem como espaços para fixação de empresas.

26 Redução das taxas urbanísticas e criação de incentivos para tornar o concelho mais competitivo e atrativo, quer aos empreendedores individuais, quer coletivos, o que inclui concluir a revisão do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE).

27 Desenhar a cidade à escala humana com mais espaços públicos, mais praças e passeios, com densidade policêntrica, que potencie a criação de zonas equiparáveis “15 minutos” assentes na diversidade e multifuncionalidade, pensadas para os modos suaves de transporte, apoiados por infraestruturas e alavancados por meios mecânicos que facilitem a ligação entre as zonas altas e baixa da cidade, em pontos fulcrais: Escadas Monumentais, R. da Alegria/Justiça e Paz, Penedo da Saudade, etc. Estas soluções, apesar de recorrentes no norte da Europa, contam ainda com um número muito limitado de exemplos de aplicação nacionais e contribuirão para pôr Coimbra na frente de novos conceitos do urbanismo e transportes.

28 Reforçar o ritmo de adaptação do espaço público à acessibilidade a pessoas com deficiência visual e com mobilidade reduzida.

29 Criar uma equipa dedicada à **contínua remoção de grafitos, pichagens e afixações**.

30 **Materialização de Corredores Verdes enquanto ideia chave de um urbanismo moderno e uma resposta prática e necessária às alterações climáticas.** O conceito deverá ser aplicado, a título de piloto, ao corredor da Ribeira da Arregaça, prevendo-se posteriormente a expansão do conceito à Ribeira de Coselhas e à zona ribeirinha do Mondego. Conjugação com a expansão e criação de áreas verdes, que preservem espécies arbóreas autóctones, e a elaboração de um plano de arborização com plantio de árvores perenes que ofereçam sombra, equilibrem temperatura e a humidade do ar, para além de permitirem a reflorestação de espaços públicos e avenidas entretanto degradadas (ex. Av. Emídio Navarro, Circular Externa, Av. De Conímbriga, Conchada, Praça das Cortes, etc.). Apresentar o Regulamento municipal de gestão do arvoredado em meio urbano e atualizar o inventário municipal do arvoredado em meio urbano.

31 **Construir o novo Palácio da Justiça** no início da Rua Figueira-da-Foz, concretizando o recente compromisso nesse sentido obtido junto do Governo.

32 Concretizar a nova **acessibilidade ao Polo III - CHUC /maternidade**, numa cooperação institucional com a UC e CHUC, assim como a criação de um espaço de interface junto à Praceta Mota Pinto para ordenamento das paragens SMTUC, Táxis, modos ativos.

33 Em colaboração com o Governo **promover a transferência da Penitenciária para a periferia**, classificada como Monumento de Interesse Público pela Portaria 224/2011 de 18 de janeiro, e lançar um concurso de ideias para definir a utilização daquele espaço nobre da cidade, garantindo sempre um corredor verde de ligação do Jardim Botânico ao Parque de Santa Cruz. Já foi apresentada ao Governo uma proposta para viabilizar financeiramente essa transferência.

Mobilidade e Transportes

VISÃO

Colocar Coimbra na linha da frente da mobilidade sustentável e da qualidade de vida, como centro mais dinâmico da região metropolitana, reduzindo as assimetrias entre o centro da cidade e a periferia.

34 **Concluir o projeto do MetroBus**, cuja linha Portagem - Serpins deverá entrar em funcionamento ainda em 2025, e o restante trajeto desta fase (Coimbra-B Portagem, e a ligação aos HUC) no próximo ano. Promover a melhoria da ligação entre o HUC e o Hospital Pediátrico através da criação de um canal dedicado, entre a saída norte dos HUC e a Av. Afonso Romão, integrado na Unidade de Execução das "7 Fontes". Esta fase beneficia já de inúmeras melhorias de projeto introduzidas pela IP por sugestão do atual executivo municipal, desde a introdução de novas paragens (HUC, Hospital Pediátrico, Alto de S. João), à garantia de canal dedicado e prioridade em todos os cruzamentos, à melhoria da integração funcional/acessibilidade às estações, até à preservação de mais de uma centena de árvores que estava previsto serem cortadas e a uma generalizada melhoria do desenho urbano.

35 Concretizar a **ligação de Coimbra à rede de Comboios de Alta Velocidade e reforço do serviço urbano ferroviário**. Conseguimos reverter a aceitação no mandato de 2017-2021 de que a Alta Velocidade não passasse em Coimbra, pelo que importa continuar a acompanhar o processo para que a nova linha, com paragem na nova estação intermodal de Coimbra-B, se concretize. O Plano de Pormenor, em fase de aprovação formal, permite criar uma nova centralidade na zona noroeste da cidade, em redor desta nova estação. Continuar a defender

a “quadruplicação” da linha do Norte entre Taveiro e Coimbra, de forma a garantir reserva de capacidade do sistema para potenciar o reforço do serviço urbano, designadamente nas ligações Coimbra-Figueira da Foz, Coimbra-Soure, Coimbra-Sta. Comba e Coimbra-Aveiro. Exigir a implementação da solução alternativa de traçado proposto pela CMC e já validada pela IP, de forma a salvaguardar as habitações da Quinta das Cunhas e minimizar os impactes das edificações em Reveles.

36 Aprofundar os estudos para a expansão da rede do MetroBus para a margem esquerda, para a zona norte do concelho, para os concelhos limítrofes bem como para os polos I e II da Universidade de Coimbra.

37 Concretizar a bilhética integrada dos transportes públicos na região de Coimbra, que está em fase avançada de desenvolvimento, que justificou a constituição da AGIT – Agência para a Gestão Intermodal da Região de Coimbra, e que irá permitir bilhetes e passes únicos que incluam o MetroBus, os SMTUC, o Sistema Integrado de Transportes Metropolitano da Região de Coimbra e os comboios urbanos da CP, sem penalizações por transbordo. É um passo muito importante para tornar o transporte público na região metropolitana de Coimbra uma alternativa competitiva em relação ao transporte individual. Neste âmbito, alargar o apoio social dos transportes, dos passes bonificados (funcionário municipal, bombeiros voluntários, estudante, 3.ª Idade/Reformado / Pensionista, Aposentado Municipal, Apoio Social + e Consigo +), atualmente limitado à rede dos SMTUC, ao sistema intermodal (serviços inter-municipais, CP e MetroBus), assumindo a CMC o pagamento do valor remanescente correspondente ao título mensal relativo ao concelho de Coimbra.

38 **Continuar a recuperação da operacionalidade dos SMTUC** para que se torne um meio de transporte fiável em que as pessoas possam confiar para os levar a horas ao seu destino. Depois dos ajustes introduzidos pela atual equipa, já há poucas viagens canceladas, o plano de renovação da frota foi construído e está a ser cumprido, resultando numa forte diminuição da idade média da frota, e está em curso um grande reforço da informação em tempo real, por painéis e por canal digital. Foram instaladas diversas máquinas de venda de bilhetes e de carregamento e já é possível

renovar os passes pela Internet. Foi profundamente alterada a ECOVIA, o que resultou num grande aumento do número de utilizadores. Está em estado avançado o estudo de reformulação da rede dos SMTUC, que deverá estar pronto em poucos meses, numa ótica de complementaridade ao MetroBus e de reforço do carácter social e inclusivo da rede dos SMTUC e alargando a sua cobertura, corrigindo lacunas identificadas, nomeadamente na ligação entre o Polo I e Polo II.

39 Alargamento do transporte flexível a pedido. Criado neste mandato um projeto piloto, nas localidades de Vila Pouca, Orelhudo e Casa Telhada da freguesia de Cernache, ir-se-á alargar a rede a outras zonas de baixa densidade do concelho. O serviço flexível está a ser integrado na plataforma intermodal a ser gerida pela AGIT, de forma a garantir a intermodalidade com outros operadores do concelho.

40 Apoio à implantação do **Sistema Intermunicipal de Transportes da Região de Coimbra (SIT Metropolitano)**, que entrou em funcionamento a 1 de agosto de 2025, centrado em Coimbra, é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da região metropolitana de Coimbra. O sistema contará com mais de 200 linhas, Wi-Fi gratuito, informação em tempo real e acessibilidade total. No âmbito deste processo está prevista a criação de linhas rápidas intermunicipais, incluindo ligações Penela-Coimbra, Mira-Coimbra, Figueira da Foz-Coimbra, Vila Nova de Poiares-Coimbra, entre outras áreas periféricas.

41 **Resolver o problema da rotunda do Almeque.** Numa primeira fase atenuar o problema com semáforos, algo que a Infraestruturas de Portugal (IP), a quem a rotunda pertence, já admitiu ser a solução adequada. Numa segunda fase construir um cruzamento desnivelado, em trevo, associado à construção de uma nova ponte rodoviária, que use o canal da atual ponte ferroviária, pelo que não afetará o Choupal, ficando o açude ponte apenas para trânsito urbano, solução já aceite pela IP e integrada no Plano de Pormenor da Estação Intermodal de Coimbra. A nova ponte permite também eliminar a ligação do IC2 ao açude ponte, e assim **resolver o problema do congestionamento da Casa do Sal** e reforçar a ligação verde entre o Choupal e o vale de Coselhas.

42 Resolver o problema das acessibilidades aos HUC, mediante a adoção de um conjunto integrado de soluções, que envolve o MetroBus, cujo trajeto dentro do recinto do Hospital está quase pronto e deverá entrar em funcionamento dentro de cerca de ano e meio, por silos de estacionamento dentro do recinto dos HUC, a construção de um terceiro acesso rodoviário no recinto dos HUC (junto à atual entrada do polo III da UC) para servir a nova maternidade/silo e uma reformulação da ECOVIA e de outras carreiras dos SMTUC.

43 Requalificar a nova frente ribeirinha, transformando-a numa zona de fruição urbana por excelência, com particular ênfase no troço entre a ponte Santa Clara e o Açude Ponte. A avenida Aeminium já foi transformada num espaço de fruição urbana e de circulação eminentemente pedonal e ciclável, caráter que será ainda mais reforçado quando a linha do MetroBus entre Coimbra-B e a Portagem ficar pronta e todo aquele eixo for requalificado. Integrou-se no estudo urbanístico uma **nova ponte pedonal e ciclável** para ligação entre margens, no encaminhamento da R. dos Oleiros, sendo que tal ligação deverá, a prazo, integrar a extensão do MetroBus à margem esquerda. A ligação da ciclovia do Choupal até ao Parque Manuel Braga está quase pronta.

44 Continuar a criação de corredores verdes pedonais e cicláveis inseridos em extensos parques urbanos nas duas margens, da Portela ao Choupal. Para além do já feito na margem direita entre a ponte Santa Clara e o Açude Ponte, aproveitando as obras do MetroBus, foram negociados e passados para a CMC, cerca de 15 ha de terreno entre o Rebolim e a Ponte da Portela, e assim se continuará, nas duas margens, progressivamente a obter os terrenos necessários para este anel. Tirando partido das obras de reforço das margens do Rio Mondego, por parte da APA, foram também repostas as condições de circulação pedonal e ciclável da zona ribeirinha a montante da Ponte da Portela, entre esta e o “Pioneiro do Mondego”. Vamos trabalhar para conseguir o alargamento da mata do Choupal.

45 Avançar na concretização do Anel à Pedrulha, um projeto desenvolvido em 2012, mas que nunca chegou a ser executado. Este é um eixo rodoviário de extrema relevância para assegurar o melhor desempenho da

rede estruturante urbana e descongestionar o nó da Casa do Sal. O Plano de Pormenor da estação intermodal de Coimbra-B assenta nesta estrutura viária. Dado o preço muito elevado, superior a 50 milhões de euros, será necessário encontrar uma oportunidade de financiamento fora do orçamento corrente da Câmara Municipal. A primeira fase, que inclui o trecho compreendido entre a antiga N1 (junto à Plural) e a ex-N111, incluindo a passagem superior sobre a Linha do Norte já está prevista para ser concluída até 2032, no âmbito do Plano de Pormenor da Estação de Coimbra (PPEC), a cargo das Infraestruturas de Portugal, com financiamento Europeu, sem qualquer encargo para o Município, constituindo-se como o principal acesso rodoviário para aceder à futura estação intermodal e a todo o Bairro da Estação.

46 Avançar na concretização da via estruturante de Santa Clara, essencial à melhoria da mobilidade na margem esquerda da cidade, em particular o planalto de Santa Clara.

47 Continuação da reabilitação do aeródromo municipal Bissaya-Barreto. A recuperação do certificado AFIS, perdido em 2019, e a contratação de pessoal especializado, permitiram que voltasse a ser possível aos controladores de tráfego fornecer informação aos pilotos. Importa assegurar estrutura para viabilizar voos noturnos; muitos equipamentos já foram renovados, havendo outros em processo de aquisição. Está em revisão o Plano Diretor em vigência, que tem mais de trinta anos. Será concluído o procedimento para alargamento da pista, remarcação, incluindo a total substituição do sistema de iluminação noturna. Está-se ainda em fase avançada do processo que permita a aterragem e descolagem por instrumentos, portanto mesmo com pouca visibilidade, ao contrário da situação atual, em que o aeródromo só pode operar com boa visibilidade.

48 Continuar a promover a mobilidade suave, para os atuais residentes e para atrair novos, que procurem grande qualidade de vida. A política local de mobilidade suave está estruturada dentro do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), atualmente em desenvolvimento e com conclusão prevista para o final de 2025. Em fevereiro de 2024 foi aprovado o Plano Ciclável de Coimbra, prevendo 209 km novos: 110 km de ciclovias estruturantes e 125 km de vias locais, incluindo ramais como

ligação à Solum, Leito Periférico Direito e extensão à Estrada de Eiras. Liga também ao corredor ciclável Coimbra - Figueira da Foz. Vários troços deste plano vão ser concretizados brevemente, a ciclovia Casa do Sal – Lordemão, que garante a ligação ciclável e pedonal segura entre a Casa do Sal e o Lordemão, ligando bairros periféricos à futura estação “Monte Formoso” do Metro Mondego. Está em fase final o projeto da Ponte Pedonal e Ciclável Casa do Sal - Monte Formoso. Destina-se a criar uma passagem elevada sobre o Nó da Casa do Sal e a Circular Externa, permitindo aos peões e ciclistas evitarem os semáforos e faixas rodoviárias congestionadas, melhorando a ligação entre a comunidade do Monte Formoso e os jardins da Casa do Sal, bem como à rede ciclável e à Mata Nacional do Choupal. A Ciclovia Alto de São João - Cidral (Solum) está em fase de procura de fontes de financiamento. A ciclovia que liga o Choupal ao Parque Manuel Braga está quase pronta. Foi alterada neste mandato a orientação para, nas freguesias, se passar a colocar passeios em detrimento de valetas espraiadas, que era a orientação anterior. De uma maneira geral, em todas as operações urbanísticas, passou-se a exigir a construção de passeios que assegurem conforto de circulação, algo que irá progressivamente dando frutos. Houve ainda inúmeras intervenções locais nas freguesias para requalificação de passeios, transformando estradas em ruas, e projetam-se muitas mais. Será dado impulso à implementação de sistemas mecânicos que estabeleçam a ligação entre a zona baixa e a zona alta da cidade, de que o elevador junto às escadas monumentais, previsto para breve, é um bom exemplo.

49 Implementação e **alargamento de um sistema de controlo de acessos**, por reconhecimento automático de matrículas, aplicado ao centro histórico (Baixa e Alta). Dando continuidade ao sistema atualmente em implementação no âmbito dos Bairros Comerciais Digitais, pretende-se alargar a zona de controlo, à alta de Coimbra, tirando partido do sistema integrado de controlo entretanto adquirido.

50 Alargamento a outros operadores do **sistema de pagamento por via digital e à distância do estacionamento**. Atualmente já está disponível essa modalidade para os aderentes à plataforma do **IParque**, sendo essencial expandi-lo à **Via Verde, EasyPark**, e a outras plataformas similares, de modo a aumentar as opções para os utilizadores, fomentar

a competitividade e promover a concorrência saudável entre operadores, facilitar a integração com aplicações móveis e garantir uma experiência mais cómoda, rápida e flexível para residentes, comerciantes e visitantes. É igualmente essencial avançar-se para a implementação de uma plataforma de fiscalização à distância de forma a fomentar a credibilidade do sistema, os níveis de acatamento das regras de estacionamento e a rotatividade.

51 A intensificação do reforço da rede de postos de carregamento de veículos elétricos avança em múltiplas frentes: consolidação da infraestrutura Mobi.E, concurso de concessão da rede pública de postos de carregamento em todo o concelho, e um teste tecnológico pioneiro com a Galp, para instalação de dois pontos de carregamento elétrico em postes de iluminação pública na Quinta de São Jerónimo, no âmbito do como laboratório urbano Coimbra CityLab. Espera-se agora que a flexibilização recentemente anunciada pelo Governo venha permitir uma significativa simplificação dos processos e a consequente aceleração da instalação de postos de carregamento.

Ambiente, Espaços Verdes, Sustentabilidade e Bem-estar Animal

VISÃO

Ambicionamos um concelho de Coimbra mais verde, que esteja na linha da frente da sustentabilidade, da resiliência, da defesa do e da qualificação do seu património natural, da economia circular e hipocarbónica e da proteção dos cidadãos à exposição aos riscos ambientais.

52 Promover a economia circular, por exemplo através de mercados de produtos locais, utilização de terrenos passíveis de uso agrícola dentro da cidade, compostagem distribuída, reciclagem, energia renovável e na adoção de soluções inteligentes para a gestão sustentável da cidade.

53 Alargar substancialmente as hortas urbanas, usando nomeadamente os terrenos municipais distribuídos pela cidade.

54 Promover a gestão de pequenos espaços verdes locais, em particular fomentando a sua gestão por associações de moradores e similares, incluindo jardins verticais.

55 Promover através de parcerias a divulgação, a reabilitação ecológica e o uso sustentável de espaços naturais como a Reserva Natural do Paúl de Arzila, Mata do Choupal, Mata de Vale de Canas, Mata da Geria, Mata de S. Silvestre, apoiar o surgimento de uma Rede Municipal de Micro Reservas e a requalificação ecológica dos cursos de água do concelho, bem como a adoção de respostas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, por exemplo aumentando as áreas permeáveis do concelho e intensificando a função dos ecossistemas florestais enquanto sumidouros naturais de carbono.

56 Trabalhar o Programa Municipal para as Alterações Climáticas, alinhando com os objetivos prioritários europeus, incluindo adequação de infraestruturas aos efeitos resultantes de fenómenos de precipitação e calor extremos através da adoção de soluções de engenharia natural.

57 Continuar o processo de melhoria energética dos serviços municipais, que inclua o reforço de medidas passivas para melhores comportamentos térmicos e a produção de energia renovável para autoconsumo, incluindo um abaixamento drástico do custo energético da iluminação pública.

58 Promover os modos suaves de transporte, incluindo mobilidade elétrica e pedonal.

59 Continuar a forte melhoria da gestão da água, diminuindo o desperdício e as fugas e incrementando a separação da rede de esgotos da rede de águas pluviais, aproveitando estas para usos compatíveis como regas de espaços verdes e limpezas, e concluindo a rede

de saneamento básico do concelho com a conseqüente reabilitação das linhas de água atualmente afetadas, garantindo padrões de qualidade elevados em todo o sistema hídrico do Mondego.

60 Construir novas instalações para o canil/gatil municipal e em geral melhorar as condições de acolhimento de animais de companhia e facilitar a sua adoção. Concretizar parcerias eficazes com associações de proteção de animais.

61 Reforçar a capacidade de o novo Departamento de Ambiente e Sustentabilidade recolher e disponibilizar informação sobre a situação ambiental do concelho, funcionando como um observatório de sustentabilidade.

62 Criar o Conselho Municipal de Ambiente e Sustentabilidade como reforço do envolvimento dos cidadãos quer no acompanhamento quer na formulação de novas políticas ambientais.

63 Continuar ações de promoção da recolha seletiva de lixo urbano, como a recolha porta a porta, a separação do lixo orgânico (bioresíduos), o aumento do número de ecopontos, e a recolha de monos.

64 Construir dois ecocentros (um a Norte do concelho, outro a Sul), com o objetivo de disponibilizar em permanência locais para a deposição de resíduos com separação adequada, que não possam ser colocados na rede de contentorização pública existente.

65 Modernizar a rede de contentores de deposição de resíduos, intensificando a utilização de contentores enterrados e/ou semienterrados que libertam o espaço público para a utilização da população, introduzindo novos modelos que contribuam para uma harmonização estética urbana e reduzindo o número de contentores nos locais onde se vai estabilizando a recolha porta à porta.

66 Lançar um programa municipal de compostagem doméstica e coletiva.

67 Lançar uma iniciativa municipal de combate à iliteracia ambiental. Desenvolver com as instituições de ensino e de ciência de um instrumento de informação e formação permanente, que prepare a população para uma cidadania ambiental.

68 Estratégia Municipal para a Floresta. Desenvolver uma primeira estratégia municipal para a floresta de Coimbra, conjugando o seu uso múltiplo, os serviços ecossistémicos, e a função de refúgio de calor. Elaboração de um cadastro florestal.

69 Continuar a **reforçar as redes colaborativas** envolvendo associações, organismos de ensino e investigação e outras instituições públicas e privadas, nomeadamente na área da captação de fundos comunitários nas áreas do ambiente e da sustentabilidade.

Turismo, Grandes Eventos e Rio Mondego

VISÃO

Transformar Coimbra num destino turístico de excelência, inclusivo e sustentável, que valoriza o seu território, a sua história e a sua identidade ribeirinha, através de uma oferta diversificada, inovadora e distintiva, capaz de atrair investimento, fixar talento e proporcionar experiências únicas, que projetem a cidade no país e no mundo, reforçando a marca Coimbra.

70 Intensificar o desenvolvimento de mecanismos que promovam a concertação de esforços entre os operadores turísticos que atuam no município de Coimbra, as entidades gestoras de bens de interesse turístico e as instituições públicas, agora que o município dispõe de uma Divisão dedicada ao Turismo e já existe uma agenda de eventos concelhia, para maximizar sinergias e estabelecer Coimbra como destino de cultura,

património e lazer, que proporciona a quem nos visita numa experiência inesquecível e mais longa, desta forma dando uma maior contribuição para a prosperidade do concelho.

71 Realizar parcerias com operadores turísticos, que incentivem o desenvolvimento de experiências turísticas de qualidade e atribuam benefícios pelo trabalho em rede, para potenciamento mútuo das diversas ofertas disponíveis.

72 Promover o **aumento do número de camas disponíveis em instalação hoteleira**, para além dos três hotéis já aprovados no mandato atual, pois o seu número limitado é um dos constrangimentos atuais ao desenvolvimento turístico da cidade.

73 Apoiar a criação de projetos turísticos inovadores, com impacto na atração e fixação de visitantes, proporcionando a quem nos visita experiências imersivas sensoriais e apelativas, com especial foco na dinamização da Baixa, enquanto espaço privilegiado de acolhimento de turistas e interação social.

74 Criar uma plataforma digital que permita a quem está a planear a sua vinda a Coimbra aperceber-se da grande variedade de motivos de interesse de que o concelho de Coimbra dispõe, e que estimule o planeamento de estadias mais longas. Esta ação tem enquadramento no âmbito do projeto de Turismo Sustentável "Coimbra ST LLM / Shift Coimbra", aprovado ao abrigo da candidatura à linha de financiamento europeu "European Urban Initiative".

75 Criar um "Welcome Centre" na Baixa (Rua Ferreira Borges), baseado nos conceitos *Come back again* e *We wait for you*, como espaço privilegiado de acolhimento, capaz de proporcionar experiências modernas e inovadoras, com recurso a soluções digitais e imersivas, contribuindo para reforçar o posicionamento de Coimbra como destino turístico sustentável e inteligente. Tudo conjugado com o posto de turismo municipal. Esta ação também tem enquadramento no projeto de Turismo Sustentável "Coimbra ST LLM / Shift Coimbra".

76 Consolidar a participação do Município de Coimbra em feiras internacionais de turismo (BTL, Fitur, IBTM, etc...), com oferta turística articulada e pacotes promocionais, consolidando parcerias estratégicas, que

promovam o envolvimento de instituições culturais de referência, bem como a participação integrada de operadores e agentes turísticos locais, potenciando a atratividade e competitividade do destino.

77 Operacionalizar o **Conselho Estratégico Municipal para o Turismo**, como fórum de debate com os profissionais da área, fomentando a ação concertada de que Coimbra necessita.

78 **Intensificar a aposta na organização e acolhimento de grandes eventos e festivais com alcance internacional**, potenciando Coimbra como uma cidade moderna e cosmopolita, um palco vibrante de criatividade, inovação e dinamismo artístico, afirmando a sua identidade cultural através de uma programação diversificada, capaz de proporcionar experiências impactantes, estimulantes e atrativas.

79 **Reforçar o posicionamento de Coimbra como destino relevante no segmento de Turismo Religioso**, mantendo a associação à Rainha Santa Isabel, mas reforçando a ligação ao culto mariano, potenciando Coimbra como um local de peregrinação, tendo em consideração que foi em Coimbra, no Carmelo de Santa Teresa, que a Irmã Lúcia, figura central de Fátima, viveu a maior parte da sua vida, em clausura voluntária.

80 Reforçar também a **divulgação da ligação de Santo António a Coimbra**, criando a Rota Antonina, percurso histórico de S. António envolvendo o eixo Coimbra Lisboa e Coimbra Pádua, em ligação com a Saint Francis Way, rota reconhecida pelo Conselho da Europa, que Coimbra integra. Colocação de uma estátua de Santo António no raio visual do Mosteiro de Sta. Cruz, pois foi aí que ele estudou, se tornou frade e escolheu António para seu nome religioso.

81 **Intensificar a centralidade turística da zona Ribeirinha e reforçar a potencialidade turística do Parque Verde**, através da construção de um complexo de lazer integrado, composto por **piscina flutuante, ancoradouro, splash aquático, campos de padel, zonas de jogos, e circuitos de ciclovias**, reforçando a vivência do espaço urbano e as relações comunitárias.

82 **Dinamizar e requalificar a Praia do Rebolim, reforçando o seu posicionamento como Praia Acessível, Sustentável e potenciadora da experiência turística.** Perspetiva-se a organização de atividades culturais, desportivas e recreativas que incentivem o uso pleno da praia, garantindo condições de acessibilidade, sustentabilidade ambiental e segurança dos seus utilizadores, valorizando o seu potencial turístico como espaço privilegiado de encontro, lazer e interação social nos meses de verão.

83 **Criar uma Praça de Street Food e Cultura Urbana em zona estratégica da cidade**, a definir oportunamente, com zonas delimitadas destinadas à restauração ambulante, devidamente regulamentadas, e espaços complementares dedicados ao público, tornando este espaço num lugar dinâmico e atrativo para residentes e visitantes.

84 **Reabilitar e valorizar os miradouros da cidade, com instalação de painéis informativos, mobiliário urbano, iluminação cénica e segurança reforçada, criando roteiros em torno dos miradouros**, que convidem à contemplação paisagística e à captação de fotografias panorâmicas, potenciando o interesse e a experiência turística do visitante.

85 Criar uma rede municipal de percursos e trilhos naturais, ligando a concelhos vizinhos, multifuncional, que dê suporte a atividades pedonais e cicláveis e que potencie a biodiversidade e os serviços da natureza, aproveitando as potencialidades da cintura agrícola, florestal, matas ribeirinhas, ribeiras e envolvendo o troço principal do Mondego.

86 **Construir uma Área de Serviço para Autocaravanas** devidamente equipada, com estacionamento dedicado, pontos de abastecimento água e eletricidade, estação de despejo de águas sujas, sistema de segurança, com boas condições e acessos facilitados.

87 Alargar a sinalética turística para identificação de monumentos ou atrações que façam parte dos roteiros e que sirvam de uniformização da oferta aos olhos do visitante, bem como para os residentes terem uma maior noção da oferta existente no concelho.

Descentralização e Freguesias

VISÃO

Um concelho de Coimbra em que todas as freguesias e uniões de freguesias, sem qualquer distinção, sejam verdadeiras parceiras da Câmara Municipal, para proporcionar às pessoas melhores condições de vida e para conseguir um desenvolvimento harmonioso do concelho, incluindo das freguesias mais afastadas do centro da cidade. Um concelho é a soma das suas freguesias.

88 Depois de se ter cumprido a sua duplicação, completar a triplicação do orçamento global das freguesias de modo a atingir 10% do orçamento corrente da Câmara, com as inerentes competências e responsabilidades.

89 Continuar a forte delegação de competências nas freguesias, em verdadeiro diálogo bidirecional e construtivo, à medida e ao ritmo que as freguesias pretendam, incluindo o adequado reforço de meios humanos e a qualificação dos existentes.

90 Acentuar a realização de obras transformadoras e de reabilitação nas freguesias mais periféricas, de iniciativa da Câmara, incluindo a requalificação de escolas, privilegiando-as no investimento, de modo a reduzir as assimetrias entre o centro e a periferia, conferindo assim maior qualidade de vida aos seus residentes.

91 Continuar a levar periodicamente as reuniões da Câmara a todas as freguesias, com livre participação popular, de acordo com o Regimento das reuniões do executivo.

92 Trabalhar ativamente com as freguesias também no seu desenvolvimento económico e criação de emprego. Colaborar com os seus esforços para obter financiamentos de outras origens, sempre que viável.

93 Continuar a incluir ativamente as freguesias no processo de digitalização quer dos seus serviços, quer na relação com os seus fregueses, por exemplo através de mais espaços cidadão.

94 Continuar o desenvolvimento dos serviços da Câmara exclusivamente dedicados a suportar a atividade das freguesias para que, agora que já se recuperaram os atrasos do passado, as freguesias sejam cada vez mais eficazes na sua ação, colaborando igualmente na legalização e requalificação dos imóveis das coletividades locais.

95 No contexto da reorganização que a entrada em funcionamento do MetroBus permite, diminuir ainda mais as insuficiências no acesso aos transportes públicos das freguesias mais periféricas do concelho, como apresentado no capítulo sobre mobilidade e transportes.

96 Continuar o forte trabalho de promoção da diversidade cultural, patrimonial e ambiental das freguesias de forma a impulsionar as atividades associadas e atrair visitantes que gerem empregos e desenvolvimento.

97 Promover a **constituição de condomínios de aldeia** nas zonas com perigo de incêndios, como forma de estas se tornarem mais capazes de resistir aos fogos florestais caso estes ocorram.

98 Reforçar os mecanismos de cooperação entre as várias freguesias e a Câmara Municipal, nomeadamente para aquisição e utilização partilhada de maquinaria.

Cultura, Artes e Património

VISÃO

Consolidar Coimbra como uma cidade culturalmente viva, inclusiva e inovadora, onde a criação artística, a preservação do património e a participação cidadã caminham juntas, reforçando a identidade local e projetando-a para o exterior. Tornar Coimbra uma referência nacional e internacional na Cultura, no Património e nas Artes, capaz de atrair visitantes, fixar talentos e gerar novas oportunidades, constituindo-se como uma das bases sólidas para a prosperidade de todo o concelho, com efeitos positivos também para a região envolvente.

99 **Manter a política cultural coerente e consequente** do atual mandato, que assentou num trabalho colaborativo, numa relação de proximidade e diálogo entre o Município e os agentes culturais, num apoio suplementar para viabilizar candidaturas a níveis superiores da DGArtes, reforçando a estabilidade das associações e a oferta de mais programação de qualidade, na definição de eventos âncora, com aumento de apoios, no reforço do montante para o associativismo cultural geral, na afirmação nacional e internacional de Coimbra, numa agenda comum de eventos, na dinamização do Convento São Francisco e na autonomia do Conselho Municipal de Cultura.

100 **Trabalhar intensamente para a Manifesta 2028 em Coimbra ser um sucesso colaborativo pleno**, e que esse evento seja uma grande oportunidade para que a Cultura e as Artes em geral, e as

indústrias criativas em particular, deem um salto quantitativo, qualitativo, transformador, sustentável e duradouro em Coimbra. Transformar Coimbra no centro da arte contemporânea de Portugal, através também de outras iniciativas de relevante interesse nacional e internacional, como a Bienal Anozero.

101 **Reforçar a valorização e promoção regional, nacional e internacional do Fado de Coimbra**, enquanto marca diferenciadora de Coimbra, que crie condições para uma futura candidatura à UNESCO a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

102 **Repensar o Conselho Municipal da Cultura** para que seja um efetivo elemento central de consulta e debate sobre o desenvolvimento cultural e artístico em Coimbra, promover o planeamento estratégico participado, intersetorial e interdisciplinar, e a aplicação de metodologias participativas no desenho de projetos e no envolvimento do tecido cultural e associativo local.

103 **Reforçar o Convento São Francisco como o equipamento cultural de referência na Região Centro e no País** no domínio das artes performativas, com uma programação regular diversificada, plural, e atenta aos vários perfis de público, continuando a incrementar a dimensão MICE (Meetings, Incentives, Conferences, and Exhibitions) com condições atrativas e estratégias eficazes para a captação de mais eventos corporativos de referência em escala nacional e internacional.

104 **Continuar a política de forte reforço da dotação para a cultura**, em sentido lato, em particular continuando a **acompanhar os financiamentos obtidos pelas associações culturais junto da DGArtes, ICA e organismos similares**, processo que tão bons resultados tem tido ao permitir que as associações obtenham financiamentos muito mais substanciais, nomeadamente permitindo a criação de mais postos de trabalho no setor da Cultura.

105 **Prosseguir a política de apoio aos agentes culturais**, com particular ênfase naqueles que são responsáveis pela gestão de equipamentos

municipais, garantindo a continuidade e o fortalecimento desta rede, agora alargada com a integração de mais três associações gestoras, assegurando sempre a sua independência programática e promovendo diversidade, multidisciplinariedade e relevância artística nos teatros, galerias de arte, salas de cinema, espaços de música ao vivo e demais locais de espetáculo em Coimbra.

106 Reforçar as capacidades da **Casa da Cidadania da Língua**, garantindo uma programação regular, consistente, multidisciplinar e aberta, centrada na valorização da língua portuguesa como elo universal da cultura.

107 Prosseguir com a **Agenda de Coimbra** (<https://agenda.coimbra.pt/>), promovendo o seu alargamento a todas as iniciativas do Concelho.

108 Promover a atração de novos públicos, através de estratégias que diminuam a distância entre os cidadãos e os agentes culturais, entre outras vias levando programas culturais às escolas e levando as escolas a atividades culturais.

109 Potenciar a indústria criativa no concelho, no cinema, onde já se criou recentemente uma incubadora - CineWay, e noutras áreas de expressão da criatividade, incluindo áreas tradicionais como a tecelagem, que recentemente ganhou o Prémios Europa Nostra 2025.

110 Prosseguir a **promoção de eventos regulares de grandes dimensões**, com alcance nacional e internacional, tornando Coimbra um local de referência para grandes eventos culturais, quer em redor do que é único em Coimbra, quer de formas culturais transversais, como a Arte Contemporânea. Entre outros, reforçar a Feira do Livro de Coimbra, transformando a Baixa numa 'aldeia literária' durante o evento e reforçar a Mostra de Doçaria Conventual e Contemporânea de Coimbra.

111 Apoiar a **reabilitação das instalações degradadas de associações recreativas e culturais**, seguindo o bom exemplo da sede da Filarmónica União Taveirense, em que a Câmara assegura o

complemento de financiamentos obtidos junto de fundos europeus.

112 **Reforçar o papel da Biblioteca Municipal e do Arquivo Histórico** como polos de dinamização cultural e de formação de públicos, e consolidar a democratização do acervo da Biblioteca Municipal e do Arquivo Histórico de Coimbra, promovendo a sua acessibilidade.

113 **Consolidar a Arqueologia na CMC**, recentemente reestruturada, com uma gestão mais especializada e coordenada do inventário e achados arqueológicos, e melhorar os mecanismos de preservação desses achados, em particular no subsolo, com serviços de suporte e apoio aos donos de obra para permitir a respetiva conservação, evitar atrasos na obra e custos extras ao dono de obra.

114 **Reforçar o compromisso com a valorização do património histórico e cultural de Coimbra**, destacando o património judaico, através da dinamização do espaço museológico do Edifício da Inquisição e da valorização do Mikveh.

115 Continuar o processo conducente à instalação de uma **Escola das Artes** no edifício da antiga manutenção militar.

116 Continuar o processo que leve à futura concretização de um **Centro de Arte Contemporânea** em Coimbra.

117 Aproveitar a entrada em funcionamento pleno do MetroBus e a Manifesta 2028 para, no âmbito da reabilitação da Rua da Sofia, desenvolver um projeto no sentido da **valorização dos Colégios da Rua da Sofia** como património mundial, via associação Ruas e em diálogo com os proprietários.

118 Na sequência da transferência da dominialidade para o município das instalações do **antigo Hospital Pediátrico**, explorar novos caminhos para o seu uso e preservação, como, entre outros, a **Casa das Comunidades** e um centro transdisciplinar de apoio à criação artística, condições que determinaram a sua transferência para o município e que têm de ser respeitadas.

119 Recuperar as **casas quinhentistas da Baixa de Coimbra**, recentemente adquiridas pelo Município, para servirem de elemento de estudo da vida na época e de atração turística.

120 Elaborar um regulamento que **enquadre a atividade dos artistas de rua**, e realização de um grande concerto apenas com esses artistas.

121 Investir na **dinamização dos espaços museológicos da cidade** e na criação de um Coimbra Story Center.

122 Concluir o concurso para o cargo de **programador e diretor artístico do Convento São Francisco**, que está na sua fase final e no âmbito do qual a Câmara Municipal (CM) de Coimbra recebeu cinco candidaturas válidas.

Juventude e Desporto

VISÃO

Tornar Coimbra um grande local para os jovens poderem expandir a sua energia e criatividade e construir o seu futuro. Um concelho onde a atividade física de lazer e federada seja uma realidade quotidiana e o Alto Rendimento tenha fortes condições para prosperar.

123 Reforçar, nas ações tendentes à **criação de emprego e de habitação a custos controlados**, uma forte ênfase na **resposta às necessidades dos jovens que iniciam a sua vida autónoma**.

124 Manter o papel dinâmico do **Conselho Municipal da Juventude de Coimbra** como fórum onde se debatam e construam ideias com potencial para melhorar a capacidade de Coimbra ser um ótimo local para os jovens se desenvolverem.

125 Continuar a recuperação de espaços e edifícios, principalmente na zona histórica, para **construção de residências de estudantes e habitação para jovens**.

126 Disponibilizar **espaços para o associativismo**, nomeadamente em regime de uso partilhado, em que grupos de jovens possam conduzir as suas iniciativas.

127 Apoiar a **reabilitação das instalações degradadas de associações desportivas**, em que a Câmara assegura o complemento de financiamentos obtidos por exemplo junto de fundos europeus.

128 Continuar a **promover o Orçamento participativo jovem**, uma importante forma de mobilizar a juventude para iniciativas que lhe sejam importantes.

129 Expandir a rede de espaços públicos para a prática desportiva informal (circuitos, campos para diversas modalidades, como basquetebol e futebol de pequenas equipas, entre outros), incluindo para desporto adaptado.

130 Criar novos espaços para a prática desportiva formal, para ir resolvendo paulatinamente as conhecidas lacunas do concelho, quer em pavilhão quer campos ao ar livre, em particular para atenuar as limitações sentidas a esse nível pelas modalidades em que o desporto em Coimbra tem mais atividade.

131 Aproveitar o espaço do antigo aterro sanitário em Cegonha-Taveiro para a **construção de um campo de golfe**.

132 Promover a realização de um estudo de viabilidade técnica, urbanística, económica e funcional para a eventual construção de um pavilhão multiusos de grande capacidade em Coimbra, o **Coimbra Arena**, preparado para acolher eventos desportivos nacionais e internacionais, bem como espetáculos culturais, congressos, feiras e atividades comunitárias de grande escala.

133 Terminar o processo de aprovação do **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Coimbra** e promover a sua aplicação e atualização regular, em particular a criação do **Conselho Transversal do Desporto de Coimbra** como estrutura consultiva para coordenação das múltiplas entidades que atuam nesta área e do **Observatório do Desporto de Coimbra**, como fonte de dados fiável para apoio à decisão.

134 Promover regularmente eventos náuticos no rio Mondego, com aposta na Estação Náutica de Coimbra e captação de provas, festivais aquáticos e iniciativas ligadas ao desporto e à sustentabilidade.

135 Estudar as várias formas alternativas para o **desassoreamento do rio**, tanto quanto possível de forma contínua e ambiental e financeiramente viável, com vista a que a acumulação de sedimentos deixe de ser um fator limitativo da fruição do rio,

136 Manter uma trajetória de financiamento crescente do desporto por parte da Câmara Municipal de Coimbra, em função da evolução da receita, de acordo com critérios claros, que maximizem o seu impacto na comunidade do concelho, em detrimento de apoios pontuais desgarrados, dentro de uma estratégia global de estímulo ao desporto, bem definida na Carta Desportiva do concelho de Coimbra.

137 Trabalhar estrategicamente para tornar Coimbra um destino central para o desporto de Alto Rendimento para um número crescente de modalidades, aproveitando entre outras a facilidade de compatibilização do treino com a atividade escolar em todos os níveis de ensino, também com o objetivo de os atletas conhecidos fomentarem uma maior adesão ao desporto informal.

138 Proceder a um estudo aprofundado sobre a viabilidade da criação de um **Centro Polidesportivo de Alto Rendimento em Coimbra**, com vocação nacional e internacional.

139 Promover grandes iniciativas desportivas mobilizadoras, apoiando clubes e associações do concelho na sua organização, que atraiam o interesse da juventude local, nacional e internacional.

140 Tornar Coimbra um **lugar de acolhimento de e-Sports**, integrando a dimensão digital no sistema desportivo local, promovendo a criação de novas experiências híbridas de prática desportiva.

141 **Recuperar o campo de skate** sob a ponte Rainha Santa, assim que for possível proteger a zona contra vandalismo.

Educação

VISÃO

Tornar Coimbra um local em que a educação seja de grande qualidade e esteja ao alcance de todos e de todas, com políticas educativas diferenciadoras e humanistas e com escolas dotadas de infraestruturas que contribuam para o conforto e sucesso educativo das crianças e jovens.

142 Continuar a aumentar a oferta de salas de educação pré-escolar e de 1º ciclo, com a ampliação do JI Solum Sul, a construção da Escola Básica da Portela e o projeto da Escola Básica da Quinta da Nogueira. Ainda na primeira infância, intervir nas respostas às famílias através da concretização da primeira creche municipal no concelho de Coimbra – projeto ‘Coimbra Creche’.

143 Cumprir a **estratégia de intervenção no parque escolar municipal presente na Carta Educativa** – conclusão das intervenções nas EB1 da Conchada, Eugénio de Castro e Eiras; avanço da reabilitação da EB1 de Santa Apolónia, ampliação do JI Solum Sul e construção da EB1 da Portela; execução dos projetos para as intervenções na EB Alice Gouveia e nas Escolas Secundárias D. Duarte e D. Dinis; e execução do projeto de construção da EB Quinta das Nogueiras.

144 Após aprovação do projeto de execução, realizar a candidatura a financiamento e, finalmente, **proceder à reabilitação da ES José Falcão**.

145 No âmbito das suas competências e respeitando a autonomia das instituições, **dotar as Escolas dos recursos humanos adequados ao seu funcionamento, com particular atenção às crianças com necessidades especiais**, disponibilizando melhores recursos materiais, sobretudo de cariz tecnológico.

146 Disponibilizar às escolas condições de **participação em projetos educativos e culturais inovadores** de enriquecimento curricular, de promoção de sucesso educativo e de conhecimento cultural.

147 **Alargar o número de vagas das férias escolares**, dado o sucesso dos últimos anos, disponibilizando desta forma resposta às famílias, neste período, de modo a permitir a conciliação da vida profissional e social das famílias em momentos de interrupção letiva.

148 Continuar a **disponibilizar as instalações das escolas à comunidade**, sempre que compatível com a atividade educativa, para promover mais associativismo, cultural e desportivo, transformando as escolas em verdadeiros **centros cívicos**, e facilitar a utilização de outras instalações municipais para atividades coletivas das escolas.

149 Continuar a **apoiar atividades educativas complementares ao ensino formal como o TUMO**, que abrem vias de desenvolvimento dos jovens, com grande valor para o seu futuro.

Saúde, Bem-estar e Envelhecimento Participativo

VISÃO

Coimbra ser reconhecida como um forte polo de saúde e bem-estar individual e coletivo, entendidos de forma holística, de dimensão nacional e internacional.

À semelhança de outras cidades europeias, Coimbra enfrenta desafios demográficos exigentes que requerem uma ação concertada do conjunto dos agentes locais e do/as municípios, robusta e pensada no futuro, de promoção da saúde e da equidade em saúde, proporcionando recursos de qualidade através da melhoria contínua das condições do ambiente social, económico, físico e construído e da criação de oportunidades para que todo/as nasçam, cresçam e envelheçam em ambientes que promovam a saúde física e mental, individual e coletiva, de modo a poderem atingir o seu potencial.

150 Continuar a aplicar o conceito de 'Saúde em todas as políticas camarárias', no sentido de a preocupação com a saúde física, mental e social das pessoas e animais, influenciar as decisões a serem tomadas, com particular atenção às questões sociais, ambientais e de mobilidade que dependem diretamente do município e no combate aos chamados determinantes sociais da saúde, considerando a ampla conceção de saúde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu em 1946, definindo saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.

151 **Otimizar a gestão da transferência de competências, para os municípios, na área da saúde**, garantindo financiamento apropriado, respostas mais ágeis, céleres e adequadas às necessidades dos profissionais dos cuidados de saúde primários, bem como dos utentes, contribuindo para diminuir as desigualdades sociais.

152 **Proceder à reabilitação de edifícios com serviços de saúde que se encontrem degradados**, nomeadamente do ponto de vista térmico, exigindo financiamento suficiente ao Governo.

153 Subdelegar competências nas Uniões e Juntas de Freguesias, mediante a celebração de contratos interadministrativos que contribuam para a otimização da gestão e conservação do edificado e, conseqüentemente, para a qualidade do serviço prestado aos utentes e utilizadores dos Centros de Saúde e respetivas extensões.

154 **Atualizar a Estratégia Municipal de Saúde**, de forma realista e exequível, para o período 2026-2030. A criação recente na Câmara Municipal de Coimbra de uma Divisão exclusivamente dedicada às questões de Saúde, que foi essencial para responder à descentralização na Saúde, veio reforçar a capacidade de intervenção da Câmara, que deve agora ser refletida na Estratégia Municipal de Saúde, cuja revisão deve também garantir a incorporação da experiência e dos conhecimentos técnicos adquiridos, bem como as recomendações das instituições da área da saúde nacionais, regionais e locais, designadamente da Direção-Geral da Saúde, da

ULS Coimbra e de outras entidades setoriais que atuam na promoção da saúde pública e do bem-estar da comunidade.

155 Prosseguir a atividade regular do **Conselho Municipal de Saúde**, reforçando o papel deste importante órgão consultivo, fomentando a concertação e a implementação de políticas públicas promotoras da saúde e do bem-estar da população, com o envolvimento alargado das instituições locais.

156 Continuar a contribuir para o reforço de Coimbra como polo de inovação na área da saúde, a nível do SNS, empresarial, do ensino e da investigação, e, em conjunto com as empresas já existentes, a Universidade e o IPC, promover o desenvolvimento sinérgico de um cluster industrial na área da Saúde, nomeadamente a nível farmacêutico. Manter a disponibilidade do município para, em colaboração com as instituições ligadas à investigação em saúde, colaborar na criação de um Centro de Investigação em Medicina Preventiva e Saúde Comunitária, sempre com o propósito de avaliação e melhoria contínua da Saúde do concelho de Coimbra, com o potencial de abranger outros concelhos contíguos.

157 Fomentar a implementação de **ações regulares em contexto escolar sobre hábitos saudáveis, saúde mental, alimentação, prevenção de dependências e sexualidade responsável**, com envolvimento de profissionais de saúde, professores e famílias.

158 **Promover o uso de recursos digitais em saúde** (eHealth) como meio de maximizar e simplificar o acesso aos cuidados de saúde, reforçar estilos de vida saudável e cuidados individuais com a saúde.

159 **Concretizar as obras de ampliação do Centro de Saúde Norton de Matos** e reabilitação integrada do edifício atualmente existente.

160 **Reabrir o Centro de Saúde de Celas**, garantindo melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde afetos a esta Unidade de Saúde Familiar e, conseqüentemente, assegurar uma resposta mais adequada às necessidades dos utentes

abrangidos por esta área de residência, vencidos que estão os maiores problemas a nível das empreitadas de reabilitação.

161 **Exigir a rápida concretização em Coimbra da nova maternidade.**

A Câmara Municipal cumpriu toda a sua parte, estando a localização definida, o projeto aprovado, financiamento atribuído, faltando o Governo autorizar o concurso para que este seja lançado. Com a nova maternidade Coimbra disporá de um serviço de Obstetrícia e Neonatologia de primeira linha nacional, e relevância internacional, dispondo dos mais modernos recursos técnicos e do acesso imediato a todas as especialidades, para bem da vida das grávidas e dos bebés.

162 Manter a pressão para que o Hospital dos Covões tenha atividade plena e que toda a Quinta dos Vales continue inteiramente dedicada à Saúde. Considerando o elevado envelhecimento do concelho e a falta de respostas adequadas a este escalão etário, incluir no Hospital Geral uma nova e forte valência de geriatria, não com o objetivo de institucionalizar idosos, mas sim de permitir e promover a sua recuperação rápida e regresso às suas residências, ao seu lugar, com condições funcionais de autonomia e um adequado acompanhamento especializado. Coimbra deve ser uma referência na área do envelhecimento! O recente anúncio de que a ULS de Coimbra vai investir mais de 21M€ no Hospital dos Covões, até ao final de 2026, nomeadamente incluindo a aquisição do primeiro robô cirúrgico de ortopedia do SNS e a expectativa de que até 2030 aquele valor venha a ser duplicado, são excelentes notícias.

163 Consolidar o trabalho do Gabinete de Gerontologia e Envelhecimento Ativo recentemente criado, através da conclusão e aplicação do **Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, Participativo e Saudável 2025 – 2030**, e reconhecendo **Coimbra como Cidade e Comunidade Amiga da Pessoa Idosa.**

164 Criar uma **Rede Municipal de Envelhecimento Ativo e Saudável**, com programas e equipamentos que promovam o exercício físico, a saúde mental, a socialização e a autonomia da comunidade sénior, envolvendo IPSS, Uniões e Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, Universidades Seniores e Associações Locais.

165 Manter e reforçar a **participação ativa de Coimbra na Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis**, assumindo um papel de liderança nas boas práticas locais em saúde pública e promoção do envelhecimento ativo e participativo.

166 **Incentivar a realização de atividade física** com a implementação de programas regulares de exercício físico ao ar livre, em parques, praças e equipamentos públicos, **especialmente dirigidos a seniores e pessoas portadoras de doenças crónicas**.

167 Apoiar a **criação e requalificação de lares para idosos e, paralelamente, estimular modelos alternativos de habitação sénior**, que permitam combater a institucionalização excessiva e estimular a adoção de comportamentos de envelhecimento ativo e participativo.

168 Realizar um **Fórum Anual da Saúde e do Envelhecimento Participativo**, com instituições, profissionais, cuidadores, investigadores e cidadãos, dedicado à reflexão e partilha de boas práticas, reforçando Coimbra como referência nacional no envelhecimento ativo e saudável.

169 Promover uma **Rede Nacional de Comissões Municipais de Proteção e Acompanhamento a Adultos Mais Velhos**.

170 No âmbito das competências da Câmara Municipal, **estudar a introdução de um Cheque Saúde Mental** que permita aos jovens conimbricenses recorrer a consultas de psicologia ou psiquiatria junto de prestadores à sua escolha, públicos ou privados.

Habitação e Ação Social

VISÃO

Uma Coimbra inclusiva, que dispõe de oferta habitacional ao alcance de todos e de todas, cuidadora e protetora, que ajuda os munícipes com necessidades a encontrar um rumo de autonomia, onde as oportunidades não se regateiam, os caminhos sejam de segurança e realização, e as pessoas construam um sentimento de pertença e de vida plena.

171 Continuar o forte alargamento da habitação social no concelho de Coimbra, nomeadamente concluindo as empreitadas da Quinta das Bicas (mais 268 habitações), Celas (reabilitação de 27 fogos) e Fonte do Castanheiro (reabilitação de 33+21 habitações), iniciando a empreitada de construção de mais 25 habitações municipais em Vale Figueiras, e continuando ativamente a reabilitar, construir e adquirir edifícios para este efeito, usando as fontes de financiamento e mecanismos legais disponíveis, no limite máximo da capacidade da Câmara Municipal.

172 Alargar substancialmente a habitação a custos controlados no concelho, aproveitando as fontes de financiamento que se espera venham a existir brevemente. Estão já em fase avançada os procedimentos legais de vários empreendimentos de arrendamento acessível na rua Câmara Pestana, na rua Padre António Vieira e no edifício do antigo Teatro Sousa Bastos, que totalizam 40 habitações.

173 **Continuar a acelerar os procedimentos do urbanismo**, para aumentar a oferta privada de habitação, regulando tendencialmente em baixa os preços do mercado de compra e arrendamento.

174 Concluir a **Carta Social de Coimbra**.

175 Consolidar o trabalho efetuado pelo novo **Gabinete para a Igualdade e Inclusão**, através da concretização do **Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação** e continuação da elaboração do **Plano Municipal para a Integração de Migrantes**, que se encontra em fase de diagnóstico. Organizar seminários e sessões destinadas à comunidade em geral, e sobretudo à escolar, sobre igualdade, inclusão, tráfico de seres humanos, respeito e tolerância por todos e por todas, violência contra as mulheres, idosos e crianças e violência doméstica.

176 Trabalhar em rede com as Freguesias e Instituições de Saúde, Justiça, Sociais e de Forças de Segurança, para apoiar os agregados mais frágeis e vulneráveis, tendo neste um papel central neste desígnio o Conselho Local de Ação Social e as Comissões Sociais de Freguesia.

177 Reforçar o papel central que as Freguesias têm na intervenção social, dada a sua relação de grande proximidade com os seus fregueses, por exemplo a nível do apoio em tarefas burocráticas e no acompanhamento dos idosos isolados. Esta é uma função em que as freguesias são muito mais eficazes do que a Câmara, pela proximidade e conhecimento das pessoas, nomeadamente através das Comissões Sociais de Freguesia, estruturas locais presididas pelas Juntas de Freguesia.

178 Reforçar a eficácia e eficiência dos **Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social e de Emergência Social**, transferidos recentemente para a Câmara pela descentralização de competências no domínio da Ação Social.

179 Consolidar o trabalho do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo, articulando em rede com serviços de Saúde, Justiça e Forças de Segurança, motivando e procurando **alternativas habitacionais para as pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo**. Recentemente, foi formalizado o protocolo do NPISA para aplicação da nova estratégia de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo.

180 Promover **encontros intergeracionais** entre instituições de apoio à população idosa e jardins de infância, no sentido de combater a solidão e o isolamento social dos mais velhos, e promovendo a sociabilidade entre todos.

181 Efetuar a revisão de projeto, candidatar a financiamento e consequente construção do **pavilhão multiusos**, integrado no complexo do **Centro Cívico do Planalto**, reconhecendo a importância de equipamentos desportivos e de sociabilidade como meios de integração na sociedade. As vicissitudes com o projeto não permitiram iniciar mais cedo.

182 **Alargar a intervenção da Câmara Municipal de Coimbra como investidor social** em projetos sociais diferenciadores, perante o sucesso de cerca de uma dezena de projetos recentes.

183 Reconhecendo a necessidade de um trabalho contínuo e a complexidades dos problemas enfrentados, incentivar uma intervenção social de matriz colaborativista e menos assistencialista, em proximidade com outras Instituições da **Rede Social de Coimbra**, que são muitas e enormemente empenhadas e competentes, mantendo sempre o seu lema com mais de 20 anos – **ninguém pode ficar para trás!**

Cidadania, Meritocracia e Transparência

VISÃO

Ambicionamos uma câmara municipal cujo funcionamento seja transparente e rigoroso, como forma de garantir que esteja efetivamente ao serviço dos cidadãos, e que estes sintam que têm oportunidade plena de participar na vida coletiva.

184 **Alargar o conjunto de conselhos consultivos setoriais** para auscultação dos cidadãos e organizações interessadas nas várias áreas de intervenção do município.

185 **Construir sobre a forte melhoria recente do nível de transparência do município**, que já permitiu subir da posição 196 para a posição 5 do ranking de transparência da Dyntra em Portugal, de forma a aumentar o volume, abrangência e qualidade da informação já disponibilizada sobre o funcionamento da CMC.

186 Intensificar a trajetória de **disponibilização de informação relevante sobre a atividade municipal**, nomeadamente, através da disponibilização dos documentos que integram as ordens de trabalhos das reuniões da Câmara Municipal, as quais já são públicas e transmitidas online, bem como a atualização contínua e permanente das informações constantes da página eletrónica do Município.

187 Reforçar os mecanismos já introduzidos para garantir a **seleção quer de trabalhadores, quer de dirigentes, com base em estritos critérios de competência**, por exemplo recorrendo a especialistas externos para constituir os júris.

188 Promover workshops/ seminários, sobretudo junto dos estabelecimentos escolares, por forma a atingir a população mais jovem, sobre **democracia e formas de participação**.

189 Prosseguir a política de **combate à exclusão social**, através da continuidade da execução de protocolos para a reintegração de reclusos, de celebração de contratos de emprego e inserção, bem como de contratos de trabalho com pessoas portadoras de deficiência.

190 Reforçar o processo de **melhoria contínua de qualidade**, com um Gabinete de Auditoria, Gestão de Risco e Qualidade, anteriormente inativo e agora cada vez mais efetivo e atuante.

191 Agora que está assegurada a capacidade de concretização da Câmara Municipal, **retomar o orçamento participativo**, uma forma relevante de exercício de cidadania.

192 **Continuar a evoluir a App @ Coimbra** para ser uma aplicação cada vez mais completa, acessível e Inteligente.

Segurança, Proteção Civil, Bombeiros

VISÃO

Coimbra deve ser um município seguro e resiliente, seguindo o lema da proteção civil municipal “Todos por uma Coimbra mais Segura”. É nossa prioridade continuar a reforçar o socorro, a segurança e a resiliência do município com foco na estratégia nacional para uma proteção civil preventiva.

Queremos dar continuidade aos projetos em curso para que Coimbra continue a promover a redução dos riscos existentes com enfoque na prevenção e na antecipação perante a incerteza e ameaça de fenómenos extremos. É fundamental criar uma estratégia capaz que reforce a resistência ao desastre, através de melhor socorro e rápida recuperação a situações adversas. Coimbra deve caminhar no sentido de se ir tornando cada vez mais capaz, para minimizar o impacto de desastres futuros garantindo a segurança e o serviço aos cidadãos.

193 **Construir uma Central Municipal de Operações de Socorro (CMOS)**, com o intuito de melhorar a eficácia e eficiência das operações de socorro, intervenções dos bombeiros, da proteção civil, da polícia municipal e restantes agentes de proteção civil e entidades com especial dever de colaboração, contribuindo para uma gestão operacional do sistema de Proteção Civil Municipal, ficando permanentemente sincronizados ao nível operacional.

194 **Intensificar atividades de prevenção e sensibilização**, para a redução de risco de desastres locais, reforçar as ligações com os diversos parceiros locais e aumentar a resiliência do município. O ITAP é um instrumento importante nessa tarefa.

195 Atualizar o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, que, aprovado em março de 2012 e revisto em 2017, necessita de ser atualizado e ajustado aos novos desafios, particularmente em resultado do aumento da população residente e flutuante, da atividade económica e aos novos riscos.

196 Elevar a companhia de bombeiros sapadores a batalhão, com reforço de recursos humanos, renovação da frota e alargamento de competências.

197 Aumentar o apoio anual às Associações Humanitárias dos Corpos de Bombeiros Voluntários do concelho de Coimbra e à delegação de Coimbra da Cruz Vermelha Portuguesa, para além do aumento de 50% já concretizado pelo atual executivo. Estas entidades têm desenvolvido um trabalho extraordinário em torno de uma proteção civil preventiva, quer no apoio aos mais diversos eventos, quer nas ações de informação e sensibilização e ainda na capacidade permanente de contribuírem para uma resposta robusta, integrada e musculada nas múltiplas ocorrências complexas e difíceis que têm assolado o município nos últimos anos.

198 Aprofundar o regulamento municipal de concessão de benefícios sociais e incentivo ao voluntariado dos bombeiros voluntários do concelho de Coimbra, uma iniciativa inovadora do atual executivo.

199 Reforçar significativamente o equipamento disponível para a estrutura de proteção civil e gestão integrada de riscos, com vista a reforçar a capacidade operacional e garantir a resposta eficaz no combate a incêndios rurais, face à crescente incidência e complexidade destes eventos na região, protegendo pessoas e bens, e ainda, apoiar políticas ambientais no sentido de um desenvolvimento sustentável, nomeadamente recursos hídricos, conservação da natureza e da biodiversidade.

200 Melhorar substancialmente as instalações da Polícia Municipal, cuja ação é condicionada pelo mau estado das instalações atuais.

201 Reforçar o número de agentes da Polícia Municipal e melhorar o seu equipamento de defesa.

202 Consumar o processo iniciado há 3 anos para **triplicar as câmaras de videovigilância na baixa, abrangendo o parque verde e a ponte Pedro e Inês e, posteriormente, alargar à alta de Coimbra.**

203 Reforçar a segurança no concelho, com a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana. Exigir ao Governo o preenchimento dos quadros das forças de segurança no concelho de Coimbra, para reforço do policiamento de proximidade.

204 Elaborar um código de comportamento em espaço público, que permita lidar eficazmente com comportamentos abusivos e práticas conflituantes com o convívio saudável que levam a que alguns cidadãos se vejam restringidos na sua liberdade de circulação por algumas vias e espaços públicos do concelho.



**O FUTURO DE COIMBRA
ESTÁ NAS SUAS MÃOS!**

 geral@juntossomoscoimbra.pt

 [@JuntosSomosCoimbra](https://www.tiktok.com/@JuntosSomosCoimbra)

 [/JuntosSomosCoimbra](https://www.facebook.com/JuntosSomosCoimbra)

 [@JuntosSomosCoimbra](https://www.instagram.com/JuntosSomosCoimbra)

www.JuntosSomosCoimbra.pt